



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

A LEITURA COMO FUNÇÃO TERAPÊUTICA: UMA REVISÃO
SOBRE A BIBLIOTERAPIA

THAIS RODRIGUES VIEIRA

FORTALEZA
2022

THAIS RODRIGUES VIEIRA

A LEITURA COMO FUNÇÃO TERAPÊUTICA: UMA REVISÃO SOBRE
A BIBLIOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Biblioteconomia,
da Universidade Federal do Ceará (UFC),
como requisito parcial para obtenção do
Grau de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientador: Prof. Dr. Jefferson Veras
Nunes

FORTALEZA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- V7191 Vieira, Thais Rodrigues.
A leitura como função terapêutica : uma revisão sobre biblioterapia / Thais Rodrigues Vieira. – 2022.
51 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.
1. biblioterapia. 2. bibliotecário-biblioterapia. 3. leitura terapêutica. 4. biblioterapia-revisão literária.
I. Título.

CDD 020

THAIS RODRIGUES VIEIRA

A LEITURA COMO FUNÇÃO TERAPÊUTICA: UMA REVISÃO SOBRE
A BIBLIOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes

Aprovado em: 20/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Antonio Wagner Chacon Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Começo os agradecimentos com os olhos marejados de gratidão a Deus por conseguir, por me dar forças e não me deixar desistir.

Gratidão aos meus pais Iraci e Tadeu, ao meu marido Matheus, à minha filha Elisa, que sempre me apoiaram e incentivaram. À minha tia Iracema, meu Tio Fernando que foram de suma importância nessa jornada. Gratidão a toda família.

Aos meus amigos de graduação, em especial Lucas, Erika e Poliana, pela ajuda e incentivo.

Aos meus amigos de vida, em especial Raquel, por todo incentivo.

Aos professores do departamento de Ciências da Informação, em especial meu orientador Jefferson Veras, por não desistir de mim e me dar suporte durante todo o processo. Gratidão também a Secretária Fábiana, por todo auxílio.

Agradecimento a todos que, de alguma forma colaboraram com a minha jornada.

“Aqueles que passam por nós não vão
sós. Deixam um pouco de si, levam um
pouco de nós.”

(Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

O presente trabalho oferece um referencial teórico sobre a biblioterapia e identifica alguns parâmetros disponíveis na base de dados da BRAPCI. O objetivo geral é apresentar uma revisão de literatura sobre a biblioterapia, o bibliotecário nesse campo de atuação e os benefícios da prática. Com os objetivos específicos pretendeu-se realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema da biblioterapia e sua aplicação, identificar as formas de atuação do bibliotecário que atua na biblioterapia, e identificar, na literatura, os resultados da aplicação da biblioterapia. A pesquisa realizada na BRAPCI demonstrou quais os periódicos, autores e anos com suas respectivas quantidades de publicações entre 1972 e 2022. Ao final do levantamento foi feita a análise dos resultados de publicações que tinham práticas biblioterapêuticas e assim foram identificados os resultados da biblioterapia e o papel do bibliotecário. Os objetivos foram alcançados e conclui-se que a biblioterapia é um campo de vasta atuação para o bibliotecário e que é uma ramificação da biblioteconomia a ser mais explorada.

Palavras-chave: biblioterapia; bibliotecário-biblioterapia; leitura terapêutica; biblioterapia-revisão literária.

ABSTRACT

This paper provides a theoretical reference about bibliotherapy and identifies some parameters available in the BRAPCI database. The general objective is to present a literature review on bibliotherapy, the librarian in this field and the benefits of the practice. The specific objectives were to conduct a bibliographic survey on the subject of bibliotherapy and its application, to identify the ways in which librarians work in bibliotherapy, and to identify the results of the application of bibliotherapy in the literature. The search carried out at BRAPCI showed which journals, authors and years with their respective amounts of publications between 1972 and 2022. At the end of the survey, the analysis of the results of publications that had bibliotherapy practices was made and thus the results of bibliotherapy and the role of the librarian were identified. The objectives were achieved and it was concluded that bibliotherapy is a vast field of action for the librarian and that it is a branch of librarianship to be further explored.

Keywords: bibliotherapy; librarian-librarianship; therapeutic reading; bibliotherapy-literary review.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA.....	12
3	A BIBLIOTERAPIA.....	13
3.1	Origem, conceitos e objetivos da Biblioterapia.....	13
3.2	Tipos e elementos da Biblioterapia	15
3.3	O bibliotecário da Biblioterapia.....	17
4	LEITURA.....	19
4.1	A Leitura e a Biblioterapia.....	20
4.1.1	<i>Leitura Espontânea</i>	23
4.1.2	<i>Leitura Dirigida</i>	25
5	LEVANTAMENTO DA BASE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – BRAPCI.....	27
5.1	Analisando resultados de práticas biblioterapêuticas.....	30
6	CONCLUSÃO.....	33
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE A - PRÁTICAS REFERENTE A PESQUISA “BIBLIOTERAPIA”	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo oferecer um referencial teórico sobre a Biblioterapia e identificar alguns parâmetros disponíveis na base de dados BRAPCI.

A Biblioterapia não pode ser confundida com o incentivo à leitura, pois na Biblioterapia é fundamental a pós leitura, que é a troca de informações, interpretações, exposição de sentimentos, gestos, alegria, tristeza, angústia, proporcionadas pela leitura. É exatamente essa troca, e esse acompanhamento que caracteriza a Biblioterapia. (BENEDETTI, 2008, p.10).

O tema deste trabalho foi escolhido pelo interesse desta pesquisadora pela ligação da Biblioteconomia na área da saúde. Partindo dessa afeição, encontrei a Biblioterapia como viés de estudo. Para mim, o universo literário é um lugar mágico com diversas utilidades, que podem contribuir para ajudar diferentes pessoas com suas respectivas fraquezas, frustrações, medos, solidão, tédio, entre outros.

A Biblioterapia associa-se à Ciência da Informação destacando sua participação em entender as premissas do processo informacional, principalmente na manipulação documental. O bibliotecário, como profissional da informação, é um agente de mediação da informação com responsabilidades sociais. (BAPTISTA; GUEDES, 2013, p. 245)

O bibliotecário pode ter um papel muito importante na Biblioterapia, pois ele, atuando em conjunto com outros profissionais, é um dos responsáveis pela escolha de cada obra, pois como cita as leis de Ranganathan, “o pai da Biblioteconomia”, “todo leitor tem seu livro” e “todo livro tem seu leitor” (FIGUEIREDO, 1992), por isso o bibliotecário escolhe cada obra especificamente para o seu paciente/leitor, de acordo com suas necessidades e/ou desejos.

Como afirma Bentes Pinto (2005, p. 34)

Além de professor, pesquisador, gestor de unidades de informação, ou responsável pelo planejamento de desenvolvimento de acervos, o bibliotecário também ocupa o papel de mediador entre a comunidade de usuários e o espaço documentário ou de informação.

É um trabalho social em que o bibliotecário pode mostrar para a sociedade que ele não sabe lidar somente com técnicas, mas que um de seus campos de estudos é a interação social por meio da Biblioterapia. A Biblioterapia pode estar inserida em vários ambientes, como creches, escolas, asilos, casas de repouso e hospitais, que é o espaço que será estudado. O curso de Biblioteconomia capacita o profissional para atuar na Biblioterapia, porém ele deve trabalhar com outros

profissionais, são eles: psicólogos, terapeutas, enfermeiros, assistentes sociais, pedagogos, entre outros.

Nos hospitais a Biblioterapia é ferramenta utilizada principalmente em casos de internação demorada, onde os pacientes ficam mais tempo fora de seu ambiente familiar. Como cita Ratton (1975, p. 206) “a adaptação à vida hospitalar é auxiliada pela participação em grupos de leitura que visam promover o contato entre pacientes e proporcionar-lhes oportunidade de comunicação.”

O ambiente hospitalar, geralmente, não tem um clima familiar comparado à casa dos pacientes, por exemplo. A Biblioterapia chega para dar um suporte emocional e humanizado para esses pacientes, tornando o ambiente mais familiar, aliviando a tensão, por meio da leitura, podendo assim, fazê-los ter vários sentimentos sobre sua situação atual, como esquecer o que está passando, ou aceitar sua condição atual. Esses fatores são dependentes e específicos de cada paciente, por isso é necessário compreendê-lo e escolher um material de acordo com suas necessidades.

Diante do que foi apresentado, a questão a ser discutida é: *Qual o papel, colaboração e nível de impacto da Biblioterapia?*

O **objetivo geral** deste trabalho é apresentar uma revisão de literatura sobre a Biblioterapia, o(a) bibliotecário(a) nesse campo de atuação e os benefícios da prática. Posto isso, encontram-se elencados abaixo os **objetivos específicos** desta pesquisa:

- a) realizar levantamento bibliográfico sobre o tema da Biblioterapia e sua aplicação;
- b) identificar as formas de atuação do(a) bibliotecário(a) que atua na Biblioterapia;
- c) identificar, na literatura, os resultados da aplicação da Biblioterapia.

2 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa usado foi a exploratória, pois ainda é uma pesquisa genérica e principiante, pois de acordo com Gil (2002, p. 41)

[...] as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornando-se necessários seus esclarecimento e delimitação, o que exige a revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

A Biblioterapia ainda é um tema pouco abordado no campo da Biblioteconomia na graduação, por este motivo não se pode trabalhar com outro viés de pesquisa que não seja a exploratória, pois, no caso da autora desta pesquisa, não há conhecimento previamente necessário para uma pesquisa descritiva ou explicativa, por exemplo.

A pesquisa é de caráter bibliográfico, pois será feito um levantamento do que já foi estudado sobre o tema pois “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 2002, p. 44).

O método que foi utilizado na pesquisa é a Revisão Integrativa, pois de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 759)

Esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. [...] Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo.

A abordagem da pesquisa será de caráter qualitativo, pois busca uma maior subjetividade e conceitos formados através do estudo do objeto. Por não ser uma abordagem estruturada rigidamente, ela permite que os investigadores explorem novos enfoques por meio da imaginação e criatividade (GODOY, 1995, p. 23).

Para a coleta do corpus documental utilizado neste estudo, foram utilizadas bases de dados, bibliotecas e a internet, onde foram coletadas informações em livros, artigos, periódicos, entre outros itens relevantes para a pesquisa.

3 A BIBLIOTERAPIA

3.1 Origem, conceitos e objetivos da Biblioterapia

A palavra Biblioterapia é formada pela junção de dois elementos de origem grega — *biblíon* (livro) e *therapeía* (terapia). De acordo com o Dicionário Online da Língua Portuguesa Porto Seguro é “tratamento de doenças através da leitura de livros”.

Há muito tempo a Biblioterapia vem sendo utilizada (mesmo que não fosse ainda assim nomeada). Quando voltamos ao povo romano, encontramos a leitura como tratamento para os pacientes criarem seu desenvolvimento crítico. Na idade média os livros eram bastante valorizados, sendo tratados como “tesouros dos remédios da alma”. Na medicina hindu, os pacientes com problemas psíquicos eram tratados com contos de fadas (SILVA; ALMEIDA, 2011, p. 3). Bueno e Caldin (2002, p. 157) citam as parábolas de Jesus aos seus discípulos, que tinham como objetivo instruir, ensinar e disseminar os ensinamentos de geração a geração.

A Biblioterapia, em seu sentido mais abrangente, significa terapia por meio de livros. Esse viés só é datado a partir do século XIX, “no entanto, desde a Idade Antiga e Idade Medieval, as bibliotecas tinham inscrições de estímulo, tratando os livros como remédios da alma” (RATTON, 1975 *apud* TEIXEIRA, 2004, p.17).

A partir do século XX, a prática começou a ser difundida, com isso surgiram as conceituações da Biblioterapia, a primeira é de 1941, do Dorland's Illustrated Medical Dictionary: emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais. Desde então, com o passar do tempo, a Biblioterapia deixou de ser direcionada apenas para doentes mentais. Como cita Webster's Third International Dictionary (1961), como o uso de materiais de leituras selecionados como auxiliares terapêuticos em medicina e psiquiatria, bem como o auxílio na solução de problemas por meio da leitura dirigida. (TEIXEIRA, 2004, p. 18). Bryan (*apud* CALDIN, 2001, p. 33) conceitua a Biblioterapia como a “prescrição de materiais de leitura que auxiliem a desenvolver maturidade e nutram e mantenham a saúde mental. Inclui na Biblioterapia; romances, poesias, peças, filosofia, ética, religião, arte, história e livros científicos”.

De acordo com Sousa (2012, p.11)

Biblioterapia é uma forma de terapia realizada através da leitura de livros e materiais afins. Seu alvo são pessoas que estejam passando por dificuldades emocionais e/ou físicas. A Biblioterapia estimula essas pessoas a resolverem seus problemas e controlar suas emoções para que possam conviver socialmente e consigo mesmo.

A leitura, em seus diversos momentos e modalidades, tem o poder de nos despertar para mundos inimagináveis, ou nos mostrar maneiras de superar situações difíceis, e geralmente nos ajuda em assuntos diversos, ou é ela que nos traz paz, entre outros “poderes” dados a leitura. Caldin (2001, *apud* MUCHIUTTI JUNIOR; BORTOLIN, 2014, p. 3) afirma que

A função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções. Remontando a Aristóteles, observa-se que o filósofo analisa a liberação da emoção resultante da tragédia - a catarse. O ato de excitação das emoções de piedade e medo proporcionaria alívio prazeroso. A leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa.

Um conceito mais atual e completo é citado por Bentes Pinto *et al.* (1995, *apud* BENTES PINTO, 2005, p. 35).

[...] práticas leitoras que utilizam textos-verbais e não-verbais, como coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais ou ainda que enfrentam momentos de crise ou de dificuldades – exclusão, integração social, afastamento do convívio familiar, de comunicação etc. a fim de que sujeitos, por aproximação ou projeção, possam sentir prazer com o texto e assim encontrem respostas para a catarse de seus conflitos, sejam eles físicos, mentais, psicossociais etc.

A Biblioterapia pode ser compreendida como a interação entre textos e pessoas, que estão passando por momentos e/ou doenças que necessitam de um apoio psicológico, com o intuito de dissolver, equilibrar, suavizar suas emoções, a fim de construir conforto, prazer e, possivelmente, cura interior. Ela se aplica por meio de profissionais adequados e competentes para tal atuação agindo em conjunto, como psicólogos, pedagogos, enfermeiros, médicos, terapeutas, e, com uma formação adequada, bibliotecários. Vale ressaltar que os materiais devem ser cuidadosamente selecionados por um profissional especializado.

Para fecharmos essa primeira parte de conceitos da Biblioterapia, ressalta-se uma citação de Cavalcante, Barroso e Sousa (2020) “A Biblioterapia faz emergir, por meios das palavras, a expressão de sentimentos, a aceitação de si, a superação de traumas e dores da alma.”

3.2 Tipos e elementos da Biblioterapia

A Biblioterapia tem sido aplicada em diversos campos, como por exemplo, hospitais, creches, escolas, prisões, asilos, para ajudar no tratamento de problemas psicológicos em crianças, jovens, adultos, deficientes físicos, doentes crônicos e viciados.

A Biblioterapia Institucional é usada com pacientes individualmente que sofrem de distúrbios mentais, com textos específicos escolhidos cuidadosamente referentes a cada doença para higiene mental de cada indivíduo, sendo comum a união do médico e do bibliotecário nessa seleção. O principal objetivo é informar e recrear (SILVA; ALMEIDA, 2011, p.4).

A Biblioterapia Clínica tem por principal objetivo a mudança comportamental, aplicada com literatura imaginativa em um grupo de pessoas com problemas emocionais e/ou comportamentais. O ambiente pode ser uma comunidade, e os pacientes podem ou não participar voluntariamente. É comum um médico e um bibliotecário se unirem para liderar tal ação (PEREIRA, 2016, p.26).

A Biblioterapia Desenvolvimental tem como meta manter a saúde mental de pessoas ditas “normais”, ajudando-as na realização de tarefas comuns e a enfrentarem situações de crise ou problemas diversos (divórcio, gravidez, preconceito), a literatura é utilizada de forma didática e imaginativa. Normalmente são bibliotecários (ou professores) que fazem esse tipo de mediação nos grupos. (PEREIRA, 2016, p.26).

De acordo com Silva e Almeida (2011) para alcançar seus objetivos, a Biblioterapia dispõe de elementos que facilitam a compreensão do seu funcionamento. São eles:

Catarse: que pode ser entendida pela exteriorização do que paciente está sentindo, como traumas, a fim de alcançar um certo nível de alívio. Caldin considerou a:

biblioterapia como um processo dinâmico entre leitor e texto literário, tendo o último a capacidade de provocar emoções no primeiro. Baseada na teoria da catarse aristotélica e na teoria freudiana da identificação, verificou, por meio de estudos experimentais, que a literatura ficcional pode seduzir, produzir mudanças comportamentais e induzir ao riso. Dessa forma, a literatura proporcionaria a reconciliação entre o prazer e a realidade agindo sobre o leitor tanto de forma consciente quanto inconsciente. (SHRODES, 1949)

Humor: que pode ser usado de forma terapêutica no sentido de transformar o que lhe trazia dor em prazer, como situações cômicas e/ou divertidas. Caldin (2001) diz que:

o riso se processa a partir de fatores internos, subjetivos. Freud usa a palavra humor no sentido alemão que é mais restrito que o inglês e o francês – como sendo uma atitude que leva o sujeito a se prender ao objeto de seu humor. É a auto-mofa, que pode se transformar numa postura na vida face aos acontecimentos desagradáveis que acontecem habitualmente. Assim, o homem munido de senso de humor se coloca acima de sua própria condição e considera os infortúnios com certo desinteresse. (FREUD, 1969)

Identificação: na Biblioterapia ajuda o leitor a sair um pouco da sua realidade, ele se identifica com personagens e situações que possivelmente ele não viveria na vida real. Quando isso acontece, o paciente vivencia situações que as vezes são impossíveis da vida real. Na Biblioterapia, é essencial o conceito de que o sujeito tem a identidade em movimento, ou seja, nunca está pronta, mas sim construída pelas identificações ao longo do tempo, podendo ter respaldo em modelos literários fictícios. (CALDIN, 2005 p.16)

Introjeção: é o que o indivíduo considera em si, como sua aparência, sentimentos, atitudes, entre outros.

Projeção: é quando o indivíduo externaliza seus sentimentos, ideias e motivações a outra pessoa.

Freud (197-) atribuiu à introjeção e à projeção um papel essencial no estudo da oposição ego/mundo exterior. De acordo com Laplanche; Pontalis (1994, p. 246) em Freud “o ‘ego-prazer purificado’ constitui-se por uma introjeção de tudo o que é fonte de prazer e por uma projeção para fora de tudo o que é ocasião de desprazer”. Assim, o leitor ou o ouvinte podem atribuir a si qualidades ou aspectos desejáveis da personagem da narrativa ficcional, absorvendo-os como se fossem seus, bem como atribuir à personagem suas dores, fraquezas e conflitos, para livrar-se momentaneamente de sentimentos angustiantes e poder lidar com os mesmos. Projeção e introjeção encontram-se imbricadas no mecanismo da identificação. (CALDIN, 2005)

Introspecção: consiste em o indivíduo se auto analisar e refletir sobre si e seus sentimentos. “Pode-se inferir, então, que a introspecção permite ao sujeito refletir sobre os seus sentimentos e modificar suas ações. Shrodes (1949) considerou como terapêutica a introspecção visto ser capaz de produzir o entendimento e a educação das emoções” (Caldin, 2005 p.16)

3.3 O bibliotecário na Biblioterapia

O bibliotecário é um profissional que tem o privilégio de estar ligado a vários ramos do conhecimento. A Biblioterapia é mais uma das funções que o(a) bibliotecário(a) pode desempenhar, devido a sua multidisciplinaridade e familiaridade com informação, livros, leitura e contação de histórias (SILVA, 2013).

O campo de atuação do(a) bibliotecário(a) vem se tornando cada vez mais amplo, principalmente pelos avanços tecnológicos, como afirma Bentes Pinto (2005, p. 32)

O campo da Biblioteconomia, mais do que qualquer outro, é atingido pelas mudanças que afetam a sociedade contemporânea. Estas mudanças estão relacionadas, principalmente, às grandes transformações que interferem significativamente na vida da sociedade atual, quais sejam: o acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, a globalização e as chamadas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC).

A Biblioterapia é um dos campos que o bibliotecário pode atuar com a parceria de outros profissionais como psicólogos, enfermeiros, psicoterapeutas, assistentes sociais, entre outros (SOUSA, 2012, p. 42). Apesar da Biblioterapia ser um campo bastante antigo, na Biblioteconomia ela só foi citada a partir do século XX, “por volta de 1904, a Biblioterapia, como prática empírica, passou a constituir em disciplina do campo da Biblioteconomia, tendo sido bastante utilizada nas bibliotecas públicas e em bibliotecas de hospitais” (BENTES PINTO, 2005, p. 40)

De acordo com Ferreira (2003) o papel do bibliotecário na Biblioterapia é bastante questionado, alguns autores defendem que o bibliotecário apenas deve selecionar o material usado na prática, outros defendem que, com um bom treinamento, o bibliotecário pode aplicar a Biblioterapia.

Uma definição adequada para a atuação do bibliotecário na Biblioterapia é:

[...] a biblioterapia é uma seara de atuação para o bibliotecário, porém a sua prática necessita de conhecimentos do terreno da psicoterapia; portanto essa vivência deveria ser implementada conjuntamente com psicólogos, terapeutas e outros profissionais desse ramo. Daí por que é interessante que, nas discussões travadas no âmbito dos cursos de Biblioteconomia, em virtude da implantação dos seus projetos políticos pedagógicos, a biblioterapia como lócus de ação do profissional de informação (bibliotecário) também seja contemplada, de maneira a se oferecerem oportunidades aos que buscam conhecimentos sobre esta disciplina. (BENTES PINTO, 2005, p. 42)

Para a atuação do bibliotecário na Biblioterapia são necessárias algumas qualidades, entre elas: estabilidade emocional, controle de preconceitos, tolerância,

objetividade, paciência, alegria, habilidade, poder de observação, flexibilidade e domínio dos próprios sentimentos. (SILVA, 2013).

Os(as) bibliotecários(as) precisam estar atentos a questões sociais, pois é necessário um olhar mais “humano” para cada indivíduo, pois mesmo que o bibliotecário “apenas” selecione o material, ele precisa estar sensível ao que aquele material será capaz de chegar ao objetivo da Biblioterapia.

Valencia e Magalhães ressaltam o trabalho da equipe que executará a Biblioterapia com o indivíduo ou com o grupo:

Os profissionais da equipe de biblioterapia devem seguir alguns critérios básicos, como escolher um local adequado para desenvolver a atividade; usar de preferência materiais com os quais esteja familiarizado; selecionar materiais que estejam de acordo com a idade cronológica e emocional da faixa etária do grupo; selecionar materiais que traduzam de forma precisa os sentimentos e os pensamentos das pessoas envolvidas sobre os assuntos abordados, com exceção de materiais com conotação negativa do problema.

O(a) *Biblioterapeuta* (bibliotecário(a) que trabalha com Biblioterapia) é um facilitador, que ajudará o processo de comunicação e interlocução entre os sujeitos. Sendo assim, não há restrições para a atuação na Biblioterapia, mas há condições favoráveis para o desenvolvimento dessa prática e o desenvolvimento de certas competências para sua atuação. Cavalcante, Barreto e Sousa (2020) elencam alguns pontos de suma importância para serem observados por um(a) Biblioterapeuta em sua atuação. São eles:

- a) **Gostar de ler:** através da leitura, conhecemos novos repertórios e diversificamos nossas referências ao ler diferentes narrativas;
- b) **Ser criativo:** é preciso buscar estratégias para envolver o grupo e movimentar a discussão;
- c) **Possuir escuta empática e aceitação incondicional:** na roda terapêutica, não é permitido fazer uso de juízos de valores;
- d) **Acolher as emoções:** é preciso estar aberto ao outro e caminhar junto, visando valorizar o processo e não o resultado;
- e) **Valorizar a história do sujeito:** é preciso considerar que a jornada é do sujeito, portanto ele é quem sabe sobre a jornada que faz. Somos apenas acompanhantes desse processo.

A Biblioterapia pode ser aplicada em diversos campos com diversos profissionais, sendo eles capacitados para tal. Caldin (2001) diz que:

A biblioterapia constitui-se em uma atividade interdisciplinar, podendo ser desenvolvida em parceria com a Biblioteconomia, a Literatura, a Educação, a Medicina, a Psicologia e a Enfermagem. Tal interdisciplinaridade confere-lhe um lugar de destaque no cenário dos estudos culturais. É um lugar estratégico que permite buscar aliados em vários campos e um exercício aberto a críticas, contribuições e parcerias

4 LEITURA

O que é a leitura? Fischer (2006) nos traz um conceito bem completo de leitura, ele diz que:

O ato de ler é variável, não absoluto. Em sua definição moderna mais ampla, a leitura é, como se sabe, “a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos”. O leitor “emprega os símbolos para orientar a recuperação de informações de sua memória e, em seguida, cria, com essas informações, uma interpretação plausível da mensagem do escritor”. [...] No início, ela consistia na mera capacidade de obtenção de informações visuais com base em algum sistema codificado, bem como na compreensão de seu significado. Mais tarde passou a significar, quase de modo exclusivo, a compreensão de um texto contínuo com sinais escritos sobre uma superfície gravada. Mais recentemente, incluiu também a extração de informações codificadas de uma tela eletrônica. E a definição de leitura continuará, por certo, a se expandir no futuro porque assim como qualquer outra aptidão, ela também é um indicador do avanço da própria humanidade.

Segundo Petit (*apud* Souza, 2018, p.14) “a leitura é, na maioria das vezes, uma história da família e do meio social. Quando não for isso, é a história de um encontro, mediado por um professor, um bibliotecário, um assistente social ou, mais raramente, um vizinho, um primo, um cabeleireiro”. Não se nasce sabendo ler. Ler é ensinado por alguém, é uma construção. Porém a interpretação é individual.

Na visão de Cavalcante, Barreto e Sousa (2020) “Ler envolve complexas conexões entre texto, leitor, ambiente e vivências. Leitura é diálogo e começa antes mesmo de aprendermos a decodificar e significar as primeiras sílabas que estão ao nosso redor. ”

Nossa capacidade de ler algo vai além de palavras escritas. Lemos tudo que está a nossa frente, sejam livros, símbolos, pessoas, emoções ou situações. Tudo isso é leitura. Se virmos uma pessoa e olharmos seu rosto e vemos tristeza nela isso quer dizer que nós “lemos” a emoção que aquela pessoa está transmitindo. Pode-se dizer que a leitura está oposta a apatia, pois ler é estar sensível aos símbolos, a interpretar o que se lê e o que se ver.

A leitura é uma atividade que não tem contraindicações, recomendada para qualquer pessoa. O hábito da leitura transforma o indivíduo em uma verdadeira fonte de informações, além de facilitar a descoberta de um mundo, cuja interpretação favorece o seu desenvolvimento integral. (VALENCIA; MAGALHAES, 2015, p. 17)

4.1 A Leitura e a Biblioterapia

É através da interpretação que a Biblioterapia acontece. O profissional que entra em contato com o paciente, conversa e entende a necessidade dele, o interpretando, assim conseguirá escolher o método, o elemento, a obra e quem aplicará. E através da ação, o paciente, com a ajuda da equipe, interpretará seus próprios sentimentos. Muitas vezes nem nós sabemos o que estamos sentindo, e identificar isso é um grande passo para a solução de um problema.

Falar sobre leitura é colocar em pauta como as nossas experiências pessoais influenciam o modo que lemos e interpretamos determinada obra e, além disso, como a referida leitura será incorporada e afetará nossas futuras vivências. Não é por acaso que, apesar de ser construído em conjunto, o ato de ler também é extremamente pessoal. Pode parecer um pouco complicado, mas aos poucos, vamos entendendo essa característica ambivalente do ato de ler. (CAVALCANTE; BARROSO; SOUSA, 2020, p. 10)

A leitura nos mostra que não estamos sozinhos. A Biblioterapia apresenta isso ao paciente, sejam eles crianças, adultos ou idosos. Quem de nós nunca pensou ao ler algo “nossa, isso é exatamente o que eu penso”? O ato de ler gera em nós uma sede, uma esperança, um alívio. Na perspectiva de Nascimento (2007, p. 9), o “poder da palavra pode significar para alguém uma mudança, uma nova esperança. Terapia entende-se como o poder mais vasto da palavra, ela vem acompanhada de carinho, atenção e cura”.

Podemos citar aqui o ambiente hospitalar, que por si só, na sua composição de cores e ambientes é um lugar sóbrio e sem cor, na maioria das vezes. Estar em um hospital já traz um sentimento de medo, insegurança, instabilidade, independentemente da idade e da doença. E não podemos esquecer dos acompanhantes, que veem o seu ente querido ou seu grande amigo ali passando por um momento tão delicado com a sensação de “não poder fazer nada”, com eles o trabalho da Biblioterapia também pode ajudar.

Em determinados casos, a leitura pode ser o único lazer de um paciente, pois, muitas vezes, no ambiente hospitalar o paciente não tem acesso a meios de comunicação, como por exemplo, a televisão. Então, nessa situação, a prática de criar e incentivar o hábito de ler tende a mostrar a leitura como algo prazeroso. (BENEDETTI, 2008, p. 9). No ambiente hospitalar é muito comum que os profissionais sejam formais e distantes, e o prazer em ler pode ser a única “fuga” da

realidade que o paciente terá. Pois na maioria dos hospitais os pacientes não têm nenhum lazer.

A leitura nos leva a reflexão, ela contribui para diversos tipos de sentimentos, variando de pessoa e gênero literário. Uma obra lúdica pode nos levar a imaginar cenas e personagens das histórias, nos proporcionando, muitas vezes à uma distância da nossa realidade, trazendo leveza e nos fazendo esquecer de algo que está nos afetando. Uma obra de humor pode nos levar a descontração, lendo um livro de ficção podemos nos identificar com personagens, nos ajudando a lidar com situações difíceis. Em um livro de autoajuda podemos encontrar a motivação que nos faltava para alcançar um objetivo e/ou podemos encontrar o nosso equilíbrio emocional.

Além do prazer do texto, a leitura oferece ao leitor, por identificação e cooperação textual, por apropriação e projeção, a possibilidade de descobrir uma segurança material e econômica, uma segurança emocional, uma alternativa à realidade, uma catarse dos conflitos e da agressividade, uma segurança espiritual, um sentimento de pertencimento, a abertura a outras culturas, sentimentos de amor, o engajamento na ação, valores individuais e pessoais, a superação das dificuldades, etc. (OUAKNIN *apud* BENEDETTI, 2008, p. 12).

Falar de Leitura e Biblioterapia é falar sobre mediação, que “é o diálogo que permite a convergência de saberes. É o encontro entre o que é dado a ler ea humanidade de quem lê. Na mediação da leitura acontece o encontro transformador entre a realidade e a fantasia por meio das linguagens.” (CAVALCANTE; BARROSO, SOUSA, 2020). O que a equipe que fará o ato da Biblioterapia faz é mediação, ela faz a comunicação entre o leitor e a obra e/ou entre leitores sobre a obra, ela ajuda na interpretação, mostrando que naquele momento existe uma ligação entre obra e leitor, e que essa ligação pode abrir a mente para a cura. É incrível como vários leitores podem conversar e “por pra fora” sentimentos, visões e interpretações diferentes sobre uma mesma obra, pois cada um carrega uma bagagem só sua, carrega a sua essência única, como uma digital que é só dela e sendo assim, mesmo parecidas, cada pessoa tem sua visão de mundo.

De acordo com Ratton (1975), a escrita foi uma influência desde a sua descoberta, não só individualmente, mas também socialmente:

Foi essa memória coletiva que permitiu o desenvolvimento toda sociedade como um todo, tornando possível abolir a duplicação de esforços e evitando o desconhecimento de etapas já alcançadas pela humanidade, desconhecimento esse que levaria a uma volta constante aos estágios primários. É indiscutível a importância da escrita na mobilização social.

E então ela elenca uma série de benefícios na leitura, levando em conta que o que é de suma importância para um leitor, para o outro pode ter pouca ou nenhuma influência sobre ele. O Quadro 1, abaixo, elenca os benefícios que Ratton descreve em seu artigo:

Quadro 1 – Alguns Benefícios da Leitura

- a) possibilidade de se conhecer e sentir experiências em segurança (sem a necessidade de se passar por elas), o que pode ter um efeito compensatório e, além disso, prevenir o indivíduo sobre as possíveis consequências de suas ações;
- b) compreensão dos problemas sociais de épocas diferentes, levando à mais fácil adaptação;
- c) superação da uniformidade do ambiente ao qual pertence a pessoa, o que é importante para a diversificação de interesses, criando condições de liberdade de escolha, inclusive profissional;
- d) transposição sem mobilidade no espaço para ambientes diferentes — pelo acesso a informações sobre costumes de outras regiões, o que facilitaria a adaptação no caso de serem necessárias mudanças reais;
- e) amplitude da visão, pelo conhecimento e comparação de pontos de vista alheios, com os do próprio indivíduo;
- f) aumento da autoestima e conseqüente diminuição da timidez, pela superação dos sentimentos de culpa, de ser diferente e de inferioridade, desde que se possa constatar que os problemas humanos são universais;
- g) clareamento dos problemas difíceis de serem formulados e conscientizados pelo próprio indivíduo, que, entretanto os reconhece quando colocados por outros de maneira não agressiva e impessoal;
- h) desenvolvimento de atitudes sociais desejáveis e escolha de valores facilitados pela identificação com personagens de livros adequados;
- i) estímulo para a criatividade;

- j) ampliação da possibilidade de comunicação pelo enriquecimento do vocabulário, conhecimento de formas de expressão e aquisição de novas idéias;
- k) facilitação da participação na vida comunitária, sobretudo pela leitura de jornais e revistas da atualidade;
- l) satisfação de necessidades estéticas, intelectuais e emocionais, fazendo decrescer a frustração e ansiedade;
- m) aquisição de conhecimentos necessários ao desempenho de funções tanto na vida diária como profissional;
- n) desenvolvimento da capacidade de crítica, pela obtenção de grande número de informações diversificadas e às vezes contraditórias.

Fonte: Ratton (1975)

4.1.1 Leitura Espontânea

Seguindo o raciocínio, a autora decorre sobre 2 tipos de leitura: a espontânea e a dirigida. A leitura espontânea são obras selecionadas pelo próprio leitor para suprir diversas necessidades. A autora descreve que esse tipo de leitura como “higiene mental e desenvolvimento pessoal” que, resumidamente, é focar a sua atenção em outros interesses para tirar o foco de suas próprias preocupações com o intuito de aliviar o stress, por exemplo. E essa leitura espontânea serve como uma base para uma futura leitura, sendo assim, mesmo que seja o mesmo texto o leitor reagirá de forma diferente estando ele em diferentes momentos da vida. (RATTON, 1975). No Quadro 2 estão listadas algumas motivações de leitura espontânea:

Quadro 2 – Algumas Motivações de Leitura Espontânea

ALGUMAS MOTIVAÇÕES DE LEITURA ESPONTÂNEA

a) busca de recreação e divertimento, assim como de prazer estético e bem-estar intelectual e emocional. Em geral, os livros procurados — romances, contos, novelas policiais, relatos de aventura, biografias e obras poéticas —, dilatam significativamente o ambiente do sujeito e estimulam a criatividade, despertando nos indivíduos a vontade de escrever;

b) necessidade de obtenção de informações para o desempenho de funções na vida diária e profissional. A leitura é procurada para a resolução de problemas ligados à educação dos filhos, manutenção do lar, atividades praticadas nas horas de lazer e atualização. Livros de caráter informativo escritos em linguagem acessível, e outros, ditos de orientação, são utilizados ao lado de jornais e revistas populares. Na vida profissional, o uso de textos técnicos e científicos colabora para o aprimoramento dos serviços prestados e para o acompanhamento dos progressos nas diversas áreas;

c) procura de um esquema de defesa. Em geral as pessoas com o ego ameaçado lançam mão de todos os recursos antes de capitularem. Essa alusão é feita a respeito de indivíduos que se refugiam nos livros quando não encontram um ambiente real que lhes seja suportável. Transportam-se para uma realidade abstrata, compensadora, incapaz de constituir uma ameaça concreta. Podemos considerar também como de caráter defensivo a leitura de alguns deficientes mentais. Sendo incapazes de operar informações, leem muito, para memorizar o que foi dito pelos autores e repeti-lo, pretendendo dar, assim, a impressão de inteligentes. São chamados tradicionalmente de “idiotssavants” — idiotas sábios. Se a qualidade e quantidade dessas leituras podem causar uma facilitação para algum desenvolvimento intelectual e emocional a longo prazo, seria interessante material de estudo.

Fonte: Ratton (1975)

4.1.2 Leitura Dirigida

Ainda seguindo a perspectiva de Ratton (1975), temos a leitura dirigida que basicamente: “Os livros são escolhidos por outras pessoas que não o leitor, com propósitos de se alcançar uma meta específica”, como a própria autora conceitua. Durante a leitura dirigida é feito o acompanhamento dos progressos e avaliação de resultados. A autora pontua alguns exemplos de onde e como a leitura dirigida pode ser aplicada. Abaixo resumiremos os pontos principais que Ratton decorre em seu artigo. Vale ressaltar que, mesmo seu artigo sendo de 1975, são conceitos e ideias bem atuais, o que nos leva a ver que a autora estava bem à frente de seu tempo.

- a) Educação sistemática:** A educação é um procedimento que visa o indivíduo como um todo. Ela só alcançará os objetivos a que se propõe se a pessoa em processo educativo tiver, além da inteligência suficiente maturidade e estabilidade emocional. Portanto, não só a área intelectual é tomada em consideração. Alguns professores fazem atualmente uso de livros não didáticos para desenvolver atitudes preparando o aluno para enfrentar os problemas da vida moderna. A leitura dirigida, de acordo com as possibilidades de cada educando, facilita o atendimento em classes muito populosas.

- b) Medicina Geral:** Em muitos países a biblioteca é considerada elemento indispensável em hospitais. A leitura usada na profilaxia, reabilitação e terapia propriamente dita. Indivíduos que por motivo de doença acham-se impedidos de no futuro exercerem a profissão, são dirigidos através do livro para novos interesses e também, por seu intermédio, são preparados para tarefas que possam executar, apesar de suas limitações. Isto concorre para diminuição da ansiedade, ajuda-os a aceitarem suas novas condições de vida e faz com que encarem positivamente o restabelecimento e volta à comunidade.

- c) Delinquentes:** Delinquentes têm, em geral, problemas emocionais e de ordem social cuja resolução pode ser auxiliada pela leitura. Alguns

estudiosos ressaltam a importância da ansiedade como força propulsora do delito. O uso de livros, provocando a diminuição da ansiedade e, despertando novos interesses, faz com que a agressão possa ser canalizada para ações aceitas socialmente. A leitura dirigida, em casas correcionais, é um elemento útil também para a profissionalização do delinquente e preparo do mesmo visando o retorno à sociedade.

- d) Idosos:** O emprego de obras selecionadas permite aos velhos uma preparação para a abordagem de temas considerados por eles proibidos, e cuja análise os aliviaria de muito material reprimido. A participação de pessoas mais jovens, ao lado das de idade avançada, nos grupos de Biblioterapia, em alguns casos, seria benéfica. O reajustamento ocupacional da velhice, atualização educacional, socialização e remotivação são alguns objetivos da Biblioterapia com esse tipo de pacientes.

- e) Crianças:** A leitura dirigida para crianças pode ser efetuada antes mesmo de sua alfabetização e criará condições preparatórias para o desenvolvimento do hábito de leitura. A Biblioterapia é indicada sobretudo para crianças que necessitem permanecer afastadas do seu ambiente familiar — em creches e hospitais.

- f) Psicoterapia:** Curar distúrbios psíquicos já instalados no indivíduo. Os livros pode atuar como elemento adjuvante nas diversas fases.

A leitura dirigida pode ser uma aliada na psicoterapia, mas não se pode confundir com a Biblioterapia. A psicoterapia é um trabalho entre terapeuta e paciente, a Biblioterapia é um trabalho entre ouvinte e leitor onde o texto é o terapeuta. (CALDIN, 2001).

5 LEVANTAMENTO NA BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – BRAPCI

Foi realizada uma busca utilizando o termo “Biblioterapia” que recuperou 84 artigos a partir da data que a Base de dados disponibiliza que é 1972 até o ano atual 2022. Os títulos dos periódicos responsáveis pela publicação são apresentados a seguir no Quadro 3, juntamente com a quantidade de artigos publicados.

Quadro 3 – Periódicos e suas quantidades referente a pesquisa “biblioterapia”

<i>Título do Periódicos</i>	<i>Número de artigos</i>
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	20
Biblionline	8
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	6
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	5
Informação & Informação	4
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	4
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	4
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	3
Revista Conhecimento em Ação	3
Ciência da Informação em Revista	3
BrazilianJournalofInformation Science	2
BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	2
Informação@Profissões	2
Perspectivas em Ciência da Informação	2
Revista Bibliomar	2
Asklepion: Informação em Saúde	1
Informação & Sociedade: Estudos	1
e-Ciencias de laInformación (Costa Rica)	1
Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)	1
Palabra Clave (Argentina)	1

Transinformação	1
Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (Cuba)	1
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	1
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	1
Data Grama Zero	1
CRB8 Digital	1
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	1
Cadernos BAD (Portugual)	1
Revista Folha de Rosto	1
Total	84

Fonte: BRAPCI

O periódico com mais artigos relacionados a Biblioterapia é a *Revista ACB* com 20 artigos de um total de 84, ou seja, 23% dos artigos sobre Biblioterapia na BRAPCI são desta revista, mostrando uma notória diferença entre as demais, pois está seguida do periódico *Biblionline* com 8 artigos. Entre os periódicos, constam 4 periódicos de outros 3 países, sendo eles a *e-Ciencias de la Información* (Costa Rica), *Bibliotecas. Anales de Investigación* (Cuba), *Palabra Clave* (Argentina) e *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud* (Cuba). Vale ressaltar 2 periódicos de Informação em Saúde, que são: *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud* e *Asklepion: Informação em Saúde*. Sendo assim, a Biblioterapia ultrapassa as fronteiras da Ciência da Informação, mostrando ser um objeto de estudo sobre tratamentos da saúde humana.

Foi constatado que as publicações relacionadas a “Biblioterapia” na plataforma são de artigos a partir do ano 1975, dando um salto para 1998 e prosseguir até 2022, tendo o seu ápice em 2017 com 12 artigos publicados, assim como mostra o Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Anos e suas quantidades de publicações referente a pesquisa “biblioterapia”

Ano	Número de publicações
1975	1
1998	1
2001	2
2002	2
2003	1
2004	1
2005	2
2006	3
2007	2
2009	1
2011	1
2012	3
2013	6
2014	2
2015	1
2016	2
2017	12
2018	10
2019	7
2020	8
2021	10
2022	6
Total	84

Fonte: BRAPCI

A autora que tem mais obras sobre o tema é a Clarice Fortkamp Caldin, uma pesquisadora sobre a terapia da leitura muito importante na história da biblioterapia no Brasil, sua autoria aparece 14 vezes dentre as 83 obras indexadas na base de dados. O Quadro 5 aponta os autores mais citados e as suas respectivas ocorrências dentro da base:

Quadro 5 – Autores e suas quantidades de publicações referente a pesquisa “biblioterapia”

Autores	Ocorrências
CALDIN, Clarice Fortkamp	14
SOUSA, Carla	5
ANDRADE, Lucas Veras de	5
SANTOS, Andrea Pereira	4
SANTOS, Raquel do Rosário	3
GERLIN, Meri Nadia Marques	3
TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho	2
SOUSA, Thais Caroline Silva	2
SANTOS, Wérleson Alexandre de Lima	2
ROCHA, Natália	2
RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo	2
RENAULT, Leonardo Vasconcelos	2
RAMOS, Rubem Borges Teixeira	2
PINHEIRO, Edna Gomes	2
PAJEÚ, Hélio Márcio	2
LÜCK, Esther Hermes	2
JESUS, Ingrid Paixão de	2
DUARTE, Evandro Jair	2
CHAGAS, Ricardo de Lima	2
CAVALCANTI, Larissa Andrade Batista	2
ASSIS, Pamela Oliveira	2
Outros	108
Total	129
Ocorrências	172

Fonte: BRAPCI

5.1 Analisando os resultados de práticas biblioterapêuticas

Clarice Fortkamp Caldin também é a autora que mais aparece dentre as obras que constam práticas biblioterapêuticas. No quadro destaca-se os textos em

que houveram práticas de Biblioterapia. No total foram 25 artigos que constam práticas biblioterapêuticas, que equivale a quase 30% dos artigos publicados. No Quadro 6 constam 3 dos 25 artigos elencados em título, autor (es), objetivos da prática e os resultados obtidos. O Quadro 6 completo encontra-se em apêndice.

Quadro 6 – Práticas referente a pesquisa “biblioterapia”

Texto	Autor (es)	Objetivos	Resultados
BIBLIOTERAPIA PARA A CLASSE MATUTINA DE ACELERAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DOM JAIME DE BARROS CÂMARA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Clarice Fortkamp Caldin	Promover a leitura de textos literários infantis e juvenis que proporcionassem efeitos terapêuticos aos alunos da classe matutina de aceleração.	O projeto logrou êxito, pois proporcionou efeitos terapêuticos, evidenciados nas atitudes observadas nos alunos, nas conversas informais e nos depoimentos escritos.
A APLICAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA EM CRIANÇAS ENFERMAS	Silvana Beatriz Bueno; Clarice Fortkamp Caldin	Aplicação da biblioterapia em crianças enfermas, a importância da leitura na busca da prevenção e educação, bem como sua função terapêutica. Apresenta um relato das atividades de biblioterapia desenvolvidas na ala pediátrica do Hospital Universitário em Florianópolis - SC. Analisa o comportamento das crianças hospitalizadas frente à prática da leitura com metodologias dinâmicas.	Com base nestas atividades pôde-se perceber que a biblioterapia aplicada a crianças enfermas alivia suas tensões, angústias e medos, desenvolve a imaginação, favorece a introspecção, a catarse e ajuda no crescimento emocional e psicológico. Conclui que a biblioterapia é uma ferramenta para a semiologia e a terapêutica, favorecendo a humanização das mesmas e ajudando na recuperação das crianças.

APLICAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA EM IDOSOS DA SOCIEDADE ESPÍRITA OBREIROS DA VIDA ETERNA (SEOVE)	Tatiana Rossi; Luciene Rossi; Maria Raquel Souza	Objetivou-se promover o alívio de tensões, aumentar a autoestima, confraternizar o grupo e diminuir o estresse das idosas internas. Aplicou-se uma encenação com bonecos de mão, vídeo de uma apresentação de sapateado e, ao som de músicas de marchinha, conversou-se sobre diversos assuntos.	Os resultados alcançados foram positivos, uma vez que houve grande receptividade e atenção desprendida pelas internas. Recebeu-se carinho e apreço das mesmas e a alegria estava expressa em cada sorriso. Concluiu-se que a biblioterapia é de grande importância para a sociedade, em especial para idosos internos.
--	---	--	--

Fonte: BRAPCI

Após a análise dos resultados obtidos em práticas de Biblioterapia, ressalta-se a mudança de comportamento em diversas situações, lugares e idades. Cada equipe, formada por profissionais capacitados para tal, levou a Biblioterapia para um determinado grupo e conseguiram extrair os frutos desse fenômeno que é a leitura dirigida. Todas as práticas tiveram resultados positivos. Foi observado que, em práticas em que foram executadas em mais de 1 encontro, fizeram com que os usuários criassem afeição pelos profissionais que aplicavam a Biblioterapia, humanizando ainda mais a prática.

Ao verificar os resultados obtidos nas experiências, a Biblioterapia chegou como um sopro de vida aos que a experimentaram. Ela promoveu acolhimento, convívio, ressignificou várias situações, trouxe identificação de emoções, deu alegria, criatividade, amizades, mostrou que as pessoas têm direito a leitura.

Não é novidade que a Biblioterapia é um campo de atuação do(a) bibliotecário(a), analisando os resultados das diversas práticas realizadas acima é uma prova de que a terapia por meio da leitura funciona, e funciona para diferentes idades, situações, lugares e circunstâncias. A Biblioteconomia pode e estar cada vez mais inserida nesse contexto, esse “novo” campo de atuação combina perfeitamente com o atual perfil do(a) bibliotecário(a) no Brasil.

Há muito tempo o(a) bibliotecário(a) deixou de ser “apenas” aquele profissional com técnicas de catalogação, indexação, aliás, ele nunca foi. Apenas

estava inserido em uma sociedade que não o permitia sair do seu espaço e vivenciar novas ramificações da sua profissão.

A Biblioterapia chegou para mostrar mais um lado do(a) bibliotecário(a), o lado humano, que se importa ainda mais com os seus usuários. Buscou, testou, e incrivelmente sempre com bons resultados, pois usa o que o(a) bibliotecário(a) já sabe fazer, que é a seleção de obras, identificação, mediação e o colocou em campo.

O(a) bibliotecário(a) atual, não é mais aquele estereótipo de filme: uma senhora de meia idade, com roupas de manga longas, coque, óculos, com uma expressão de raiva a qualquer ruído, e a cada 5 segundos sai um “Silêncio!” de sua boca. Ele está inserido na sociedade, buscando ajudar crianças, idosos, enfermos, e todo e qualquer que esteja disposto a experimentar a beleza que é a Biblioterapia.

A ação biblioterapêutica não só ajuda aos usuários, mas dentre os relatos, vários profissionais se emocionam ao ouvir as histórias dos idosos, por exemplo, a despertar o brilho no olhar das crianças. É uma espécie de ajuda mútua, em que o profissional ajuda os usuários pela leitura dirigida, e os usuários ajudam os profissionais a se tornarem cada vez mais humanos e sensíveis ao outro

6 CONCLUSÃO

A pesquisa e prática da Biblioterapia têm tomado visibilidade a cada dia, mas ainda é um tema considerado pouco abordado. O levantamento bibliográfico nos mostrou que, há muito tempo, os livros são nossos aliados para muitas situações, seja para conhecimento pessoal, autoajuda, ou para fugir da nossa realidade e embarcar em histórias literárias, dispostos a imaginar um universo paralelo que alivia nossa mente.

O primeiro objetivo deste trabalho foi alcançado, o intuito era fazer um levantamento sobre o tema onde fossem identificados os principais pontos do conceito e da aplicabilidade da Biblioterapia.

O segundo objetivo do presente trabalho era identificar como o(a) bibliotecário(a) poderia atuar nessa ramificação da Biblioterapia. Foi constatado que o papel do(a) bibliotecário(a) é de suma importância na Biblioterapia, ele é um dos principais coadjuvantes no tratamento de diversas circunstâncias onde o protagonista é o usuário. Ele(a) tem um dos papéis principais nessa prática, pois é

quem seleciona cada material de acordo com cada perfil, fazendo a mediação para que cada leitor tenha o seu livro, reforçando uma das leis de Ranganathan. Também poderá ser o aplicador de tal prática, tendo contato direto com os usuários, porém, reafirmo que, o trabalho completo é juntamente com os outros profissionais envolvidos.

Ao realizar a pesquisa de literatura existente sobre Biblioterapia na plataforma BRAPCI, foi visto que 30% dos materiais sobre Biblioterapia são de práticas biblioterapêuticas, material esse que fez com que o objetivo de analisar as aplicações dos resultados biblioterapêuticos tivesse êxito.

A pesquisa realizada na plataforma BRAPCI mostrou que dia a dia o interesse sobre a Biblioterapia está aumentando, onde teve seu ápice em 2017 com 12 artigos publicados sobre o tema. Notou-se uma autora, Clarice FortkampCaldin, mostrando ser uma pesquisadora e aplicadora do tema em questão. Tal pesquisa foi fundamental para fazer uma análise sobre o que foi e está sendo publicado sobre a Biblioterapia, principalmente no Brasil, pois a pesquisa resultou em 84 artigos, sendo apenas 4 publicados em revistas de outro país. Porém, mesmo com o crescimento, ainda são poucas obras em comparação com outros temas da biblioteconomia.

Foi visto que, para desempenhar um bom papel na prática biblioterapêutica o(a) bibliotecário(a) precisa ter algumas características fundamentais, o seu lado social precisa estar bem desenvolvido e imerso ao que a prática propõe.

A Biblioterapia é uma prática interdisciplinar que traz uma transformação social para cada indivíduo que precisa e encontra respostas e caminhos através dela. É possível que a quantidade de literatura sobre a Biblioterapia seja maior que o esperado pelo fato de ser uma prática que inclui diversos profissionais de diferentes áreas. Cabe a cada área doar-se para, em junção, desempenhar mais ainda as suas habilidades em função de pacientes e/ou usuários.

Os resultados de cada prática nos mostram o quanto rica é a terapia da leitura dirigida e que, quanto mais disseminada, será cada dia mais benéfica para a sociedade. Notou-se que a Biblioterapia ajudou aos usuários a liberar sentimentos que as pessoas escondiam por medo, timidez, angústia. Foi instrumento de alívio para os enfermos, alegria para as crianças, esperança para os idosos.

Vale ressaltar que a Biblioterapia não substitui atendimento psicológico e terapia individual, ela é um campo em desenvolvimento que auxilia no bem estar psicológico dos indivíduos.

Sugere-se que as faculdades de Biblioteconomia incluam disciplinas obrigatórias ou opcionais sobre a Biblioterapia para a disseminação da prática e para ensinar os estudantes como devem portar-se e como trabalhar com esse tipo de segmento, buscando mostrar mais um possível campo de atuação desse profissional que tem tantas habilidades.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lucas Veras de; MELO, Ana Caroline Viana de. Um diálogo entre a vida real e a literatura infanto-juvenil: uma experiência de leitura na perspectiva da produção de sentidos. **Informação@Profissões**, v. 6, n. 1, p. 162-173, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/67378>. Acesso em: 10 dez 2022.
- BAPTISTA, Mariana Giuberti; GUEDES, Sofia Galvão. Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 36, p. 231-253, jan./abr., 2013.
- BENEDETTI, Luciane Berto. **Biblioterapia para pacientes adultos internados em uma unidade hospitalar**: uma proposta de humanização, Porto Alegre, 2008.
- BENTES PINTO, Virgínia. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, 17(1): 31-43, jan./abr., 2005.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ELLIOTT, AriluciGoes; ROLIM NETO, Modesto Leite; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioterapia com Crianças com Câncer. **Informação & Informação**, v. 17, n. 3, p. 198-210, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34058>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- BORTOLIN, Sueli; SILVA, Sandra da; BORTOLIN, Sueli. Biblioterapia no âmbito hospitalar. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 1, p. 52-74, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/65085>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- BUENO; Silvana Beatriz; CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas. **Revista ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v.7, n.1, 2002.
- CALDIN, Clarice Forkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. Enc. Bibli: **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, Brasil, n.12, p. 32-44, 2001.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A teoria merleau-pontyana da linguagem e a biblioterapia. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 23-40, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40062>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- CALDIN, Clarice Forkamp. **Biblioterapia: Atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina**. v. 6, n. 21-22, 2005.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência. *Bibliotherapy for themorningaccelerationclassat Dom Jaime de Barros Câmara Basic EducationSchool: report* p. 10-17. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, n. 1, v. 8, p. 10-17, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/75056>. Acesso em: 01 nov. 2022.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 14, p. 38-54, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/38577>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CASTRO, Rachel Barbosa de; PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16514>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; BARRETO, Damaris Queiroz; SOUSA, Laiana Ferreira de. Mediações de Leitura: o ato de ler que nos conecta
Laiana Ferreira de Sousa. Fortaleza: Edições Pausa, 2020.

CAVALHEIRO, Sibelly Maria; SILVA, Jonatas Edison da; BILHAR, Ana Carla. Vivência de Biblioterapia com os alunos do terceiro ano da E.E.B Intendente José Fernandes: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 1, p. 297-304, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/112504>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CHAGAS, Ricardo de Lima; PIZARRO, Daniela Câmara. Atividade de biblioterapia com usuários dos Centros de Atenção Psicossocial da Biblioteca Central da UFSC. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, p. 72-91, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127460>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CHAVES, Italo Teixeira; ALBUQUERQUE, Rejane Maria Façanha de; LAVOR FILHO, Tadeu Lucas de. Odisséias literárias: biblioterapia de desenvolvimento aplicada no Tribunal Regional do Trabalho do Ceará. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 3, p. 751-765, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150555>. Acesso em: 10 dez. 2022.

DUARTE, Evandro Jair. Vivência de biblioterapia no núcleo de estudos da terceira idade (NETI/UFSC): relato de experiência. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 2, p. 120-135, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/109287>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.4, n.2, p 35-47, 2003.

FIGUEIREDO, Nice. Menezes. A modernidade das cinco leis de ranganathan. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, 1992. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/21833#:~:text=A%20modernidade%20das%20cinco%20leis%20de%20Ranganathan&text=Resumo%3A%20Relata%2Dse%20o%20desenvolvimento,v%C3%A1rios%20autores%20na%20literatura%20internacional>. Acesso em: 3 jan. 2023.

FISCHER, Steven Roger. História da leitura. São Paulo: UNESP, 2006.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza; SILVA JUNIOR, Carlos Lima da. O projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”: um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162057>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FONSECA, Karla Haydê Oliveira; AZEVEDO, Fernando. Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga - Portugal. **Revista ACB: Biblioteconomia**

em **Santa Catarina**, v. 21, n. 2, p. 381-389, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/74163>. Acesso em: 10 dez. 2022.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, 1995

JERÔNIMO, Viviane; ROSSETTO, Adriana Pereira; SILVA, Paulo Roberto Freitas da; GONÇALVES, Eliete; TREIN, Juliane. Biblioterapia na melhor idade Bibliotherapy in the best age. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 17, n. 2, p. 460-471, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71959>. Acesso em: 10 dez. 2022.

LIMA, Daiana de; CALDIN, Clarice Fortkamp. Aplicação da biblioterapia na Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 18, n. 1, p. 599-622, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/72733>. Acesso em: 10 dez. 2022.

LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patricia V. Pinheiro da; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso.. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/37311>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

MORET, Ronald Tavares Leão; SANTANA, Maria Valquíria Barbosa. Biblioterapia: **Biblionline**, v. 15, n. 3, p. 89-94, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/148519>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MUCHIUTTI JUNIOR, Claudio; BORTOLIN, Sueli. Biblioterapia através do tempo e das áreas: primeiras considerações. **Workshop de Pesquisa em Ciência da Informação**, 2004.

NADAL, Lisandra Maria Kovaliczn; KANO, Ivan Takashi; MELLO, Jeniffer Cristina Rodrigues de. Humanização e direito à educação através da biblioterapia. **Biblionline**, v. 16, n. 1, p. 110-116, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/148815>. Acesso em: 10 dez. 2022.

NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas do; ROSEMBERG, Dulcinea Sarmiento. A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. **Inf. & Inf.**, Londrina, v. 12, n. 1, jan./jun. 2007.

PEREIRA, Isabela Lustosa. **A importância da Biblioterapia no tratamento da depressão**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Biblioteconomia, 2016.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes; WELLICHAN, Danielle Silva Pinheiro. Encantos encontros da biblioterapia para pessoas com deficiência visual. **Revista Bibliomar**, v. 20, n. 2, p. 88-112, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169179>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para o idoso projeto renascer: um relato de experiência. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 8 n.1, 1998. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92226>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PRADO, Cristiane Aparecida Ramos do; MADALENA, Crichyna da Silva. Biblioterapia com os gestores de uma Escola de Educação Básica de Chapecó (SC): relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2 p. 450-455, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/120784>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RATTON, A. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v. 4, n.2, p.198 – 214, 1975.

RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo; LÜCK, Esther Hermes. A biblioterapia como auxiliar no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Informação & Informação**, v. 26, n. 2, p. 231-255, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161898>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ROSSI, Tatiana; ROSSI, Luciene; SOUZA, Maria Raquel. Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 12, n. 2, p. 322-340, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/72650>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SILVA, Amanda Barbosa Nogueira da. **Biblioterapia, a cura da alma pela leitura: um estudo acerca de sua aplicação, benefícios e atuação do bibliotecário**. 2013. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Diego Maradona Souza da; ALMEIDA, Edson Marques. **Biblioterapia: o profissional bibliotecário como biblioterapeuta**. UFRN, 2011.

SOUSA, Thais Caroline da Silva. **Biblioterapia: estudo de revisão e comparativo da produção Brasileira e Norte americana**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2012

SOUZA, Lucas Inacio de; GONZALEZ, Mônica Elizabeth Yañez; SANCHES, Ana Carolina. Biblioterapia: uma vivência biblioterapêutica de desenvolvimento com alunos da disciplina de Biblioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 2, p. 322-336, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/73078>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SOUZA, Renata Costa. **Booktube: Incentivo à leitura e protagonismo do leitor na Internet**. 2018. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/42496>. Acesso em: 10 dez. 2022.

TEIXEIRA, Patrícia Redel Nunes. **O papel da contação de histórias como Biblioterapia: a experiência do projeto “Histórias na Creche” do Núcleo da Hora do**

Conto – FABICO/UFRGS na Creche da Instituição Amigo Germano, em Porto Alegre. Porto Alegre, 2004.

VALENCIA, Maria Cristina Palhares; MAGALHÃES, Michelle Cristina.
Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional.
BIBLOS, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em:
<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4585>. Acesso em: 10 dez. 2022.

APÊNDICE A - PRÁTICAS REFERENTE A PESQUISA “BIBLIOTERAPIA”

Texto	Autor (es)	Objetivos	Resultados
<p>BIBLIOTERAPIA PARA A CLASSE MATUTINA DE ACELERAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DOM JAIME DE BARROS CÂMARA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</p>	<p>Clarice Fortkamp Caldin</p>	<p>promover a leitura de textos literários infantis e juvenis que proporcionassem efeitos terapêuticos aos alunos da classe matutina de aceleração.</p>	<p>o projeto logrou êxito, pois proporcionou efeitos terapêuticos, evidenciados nas atitudes observadas nos alunos, nas conversas informais e nos depoimentos escritos.</p>
<p>A APLICAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA EM CRIANÇAS ENFERMAS</p>	<p>Silvana Beatriz Bueno; Clarice Fortkamp Caldin</p>	<p>aplicação da biblioterapia em crianças enfermas, a importância da leitura na busca da prevenção e educação, bem como sua função terapêutica. Apresenta um relato das atividades de biblioterapia desenvolvidas na ala pediátrica do Hospital Universitário em Florianópolis - SC. Analisa o comportamento das crianças hospitalizadas frente à prática da leitura com metodologias dinâmicas.</p>	<p>Com base nestas atividades pôde-se perceber que a biblioterapia aplicada a crianças enfermas alivia suas tensões, angústias e medos, desenvolve a imaginação, favorece a introspecção, a catarse e ajuda no crescimento emocional e psicológico. Conclui que a biblioterapia é uma ferramenta para a semiologia e a terapêutica, favorecendo a humanização das mesmas e ajudando na recuperação das crianças.</p>

<p>APLICAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA EM IDOSOS DA SOCIEDADE ESPÍRITA OBREIROS DA VIDA ETERNA (SEOVE)</p>	<p>Tatiana Rossi; Luciene Rossi; Maria Raquel Souza</p>	<p>Objetivou-se promover o alívio de tensões, aumentar a autoestima, confraternizar o grupo e diminuir o estresse das idosas internas. Aplicou-se uma encenação com bonecos de mão, vídeo de uma apresentação de sapateado e, ao som de músicas de marchinha, conversou-se sobre diversos assuntos.</p>	<p>Os resultados alcançados foram positivos, uma vez que houve grande receptividade e atenção desprendida pelas internas. Recebeu-se carinho e apreço das mesmas e a alegria estava expressa em cada sorriso. Concluiu-se que a biblioterapia é de grande importância para a sociedade, em especial para idosos internos.</p>
<p>APLICAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA NA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL LUIZ CÂNDIDO DA LUZ</p>	<p>Daiana de Lima; Clarice Fortkamp Caldin</p>	<p>desenvolver a atividade biblioterapêutica na Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz, especificamente com os alunos do primeiro ano, com idade entre 6 e 7 anos.</p>	<p>Concluiu-se que as atividades de biblioterapia contribuíram para o desenvolvimento das crianças da Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz, proporcionando envolvimento com vários tipos de textos literários. As crianças também puderam realizar atividades de recreação que permitiram uma interpretação mais ampla dos textos utilizados, auxiliando no estímulo à criatividade.</p>
<p>BIBLIOTERAPIA COM CRIANÇAS COM CÂNCER</p>	<p>Maria Cleide Rodrigues Bernardino; Arluci Goes Elliott; Modesto Leite Rolim Neto</p>	<p>Humanizar o tratamento das crianças hospitalizadas, realizando a leitura de histórias com propósitos terapêuticos.</p>	<p>A biblioterapia conduz à pacificação das emoções, a desfocalização do problema de saúde enfrentado, reforçado pelas qualidades estéticas oferecidas pela literatura. A leitura apazigua as emoções resultantes da doença e conduzem a estados de espíritos suscetíveis ao tratamento</p>

BIBLIOTERAPIA NA MELHOR IDADE	Viviane Jerônimo; Adriana Pereira Rossetto; Paulo Roberto Freitas da Silva; Eliete Gonçalves; Juliane Trein	atividades de biblioterapia aplicada em moradores idosos de um edifício residencial em São José (SC). Por meio das atividades biblioterapêuticas busca-se proporcionar momentos catárticos, liberando emoções, e também de descontração e socialização entre os participantes, intensificando assim, os laços de amizade entre os presentes.	Percebeu-se que os objetivos foram alcançados pelas expressões e depoimentos dos participantes. Ressalta-se a relevância da biblioterapia para a sociedade, especificamente para os idosos.
BIBLIOTERAPIA NO ÂMBITO HOSPITALAR	Sueli Bortolin; Sandra da Silva	Investigar, na perspectiva dos integrantes do projeto Sensibilizarte, como a biblioterapia pode ajudar pessoas que estão hospitalizadas.	Salientou-se, por meio do projeto Sensibilizarte, que a biblioterapia deve ser exercida por profissionais da área da Saúde em parceria com outras áreas, visando propiciar melhoras nos pacientes com a Contação de histórias. Foi possível apontar que a integração da biblioterapia e bibliotecários, disseminando o narrando histórias pode diminuir estereótipos criando assim uma nova visão da profissão. Detectou-se que os bibliotecários podem e devem criar vínculos com profissionais de áreas distintas, nesse caso, a da Saúde.

<p>Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso</p>	<p>Eliane R. de Oliveira Lucas; Clarice Fortkamp Caldin; Patrícia V. Pinheiro da Silva</p>	<p>Buscou identificar quais as contribuições da aplicação da biblioterapia nas crianças em idade pré-escolar, matriculadas em período integral no Centro de Educação Nossa Senhora da Boa Viagem, e realizar atividades lúdicas que proporcionem às crianças momentos de lazer e diversão, propiciando a catarse, o estímulo à criatividade, a promoção da leitura, e a possibilidade de contato com diferentes tipos de textos, instigando o seu imaginário.</p>	<p>as atividades biblioterapêuticas trouxeram como contribuição para as crianças do Centro de Educação Nossa Senhora da Boa Viagem o envolvimento com diferentes tipos de textos literários, ampliando a visão das crianças e fornecendo acesso à cultura geral. As crianças também puderam realizar atividades de recreação, que permitiram uma interpretação mais ampla dos textos utilizados, e ainda auxiliaram no estímulo a criatividade e leitura.</p>
<p>BIBLIOTERAPIA PARA CRIANÇAS INTERNADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSC: uma experiência</p>	<p>Clarice Fortkamp Caldin</p>	<p>O objetivo primário foi humanizar o processo de tratamento das crianças realizando a leitura de histórias com propósitos terapêuticos</p>	<p>O desconforto e a dor cediam lugar às risadas ante as passagens divertidas da história, em que personagens inquietas transformavam o impossível em verossímil e encantavam a todos com suas cabriolas. O universo ficcional com princesas, palácios, dragões e animais falantes, estabelecia um contraponto à realidade da criança. Assim, naquele instante da leitura do texto, abandonava-se a asséptica Sala de Recreação e embrenhava-se na floresta encantada cheia de perigos - e garantia-se, dessa maneira, a experiência vicária, a identificação com as personagens e o alívio das pressões emocionais</p>

<p>BIBLIOTERAPIA PARA IDOSOS: o que fica e o que significa</p>	<p>Rachel Barbosa de Castro; Edna Gomes Pinheiro</p>	<p>O estudo pretende averiguar a contribuição que a Biblioterapia pode proporcionar aos idosos, no que tange as suas expectativas de vida e ao seu “isolamento” social, tendo na leitura um dos caminhos para a dignidade de vida humana.</p>	<p>A experiência com a Biblioterapia com os idosos da AMEM alcançou o objetivo desejado, que era recreacional, ocupacional, sobretudo integrativa, rompendo as barreiras da vida, dos preconceitos e da discriminação, pelo menos naquele momento de socialização, haja termos observado que ao final de cada seção de leitura, a alegria, o dinamismo e a vontade de viver, estavam presentes no semblante de cada idoso, parecendo até que uma ruga a menos desaparecia lentamente das suas faces.</p>
<p>A TEORIA MERLEAU-PONTYANA DA LINGUAGEM E A BIBLIOTERAPIA</p>	<p>Clarice Fortkamp Caldin</p>	<p>Relata-se um Programa de Leitura Terapêutica desenvolvido em uma escola da rede pública estadual no interior da Ilha de Santa Catarina. Tal Programa contemplou leitura, narração e dramatização de textos ficcionais.</p>	<p>A descrição das diferentes estratégias biblioterapêuticas mostrou que, se bem empregada, a fala pode curar, a linguagem tem o poder de ação de uma terapia, boa, barata e indolor; Concluiu-se que a biblioterapia é um tratamento alternativo e despretensioso em que a fala, na leitura, narração ou dramatização pode agir como uma terapêutica.</p>

<p>VIVÊNCIA DE BIBLIOTERAPIA COM OS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DA E.E.B INTENDENTE JOSÉ FERNANDES: RELATO E EXPERIÊNCIA</p>	<p>Sibelly Maria Cavalheiro; Jonatas Edison da Silva; Ana Carla Bilhar</p>	<p>trata-se de um estudo que se organiza para proporcionar a reflexão do tema bullying entre os alunos, facilitar a socialização e estimular o diálogo.</p>	<p>Por meio da vivência de biblioterapia foi possível estimular a criatividade, proporcionar lazer e diversão, instigar o imaginário, proporcionar a catarse, possibilitar o contato com um texto literário. Percebe-se que a história contada despertou curiosidades nas crianças e que a Biblioterapia é uma atividade ótima para o desenvolvimento da criatividade, para o incentivo ao gosto pela leitura e para a pacificação das emoções, mesmo que sendo um primeiro contato, ela obteve um resultado significativo.</p>
<p>A BIBLIOTERAPIA COMO AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)</p>	<p>Natasha Coutinho Revoredo Ribeiro; Esther Hermes Luck</p>	<p>Verificar a percepção de pais e profissionais sobre os benefícios do uso da biblioterapia como recurso auxiliar no desenvolvimento de crianças com TEA</p>	<p>A partir da análise das entrevistas foi possível observar os benefícios que a biblioterapia pode fornecer no tratamento dos principais déficits do transtorno e do efeito positivo no processo de desenvolvimento de crianças com TEA. Além disso, pôde-se perceber que é possível trabalhar a leitura com as crianças que possuam o TEA em graus leve e moderado, embora não tenha sido conclusiva a questão do uso da leitura com crianças de grau severo. O presente estudo apresentou evidências sobre os benefícios da biblioterapia em crianças com TEA. Apesar de resultados animadores, sente-se a necessidade de estudos mais amplos do impacto que essa terapia alternativa pode ter na vida dessas crianças.</p>

<p>BIBLIOTERAPIA: A LEITURA E A PALAVRA NO EMPODERAMENTO FEMININO</p>	<p>Ronald Tavares Leão Moret; Maria Valquíria Barbosa Santana</p>	<p>O presente relato tem como objetivo descrever as experiências obtidas com as sessões de biblioterapia desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Biblioterapia: a leitura e a palavra no empoderamento feminino”, cujo objetivo foi fomentar o fortalecimento da autoestima e o empoderamento da mulher, por meio de materiais literários e outros recursos informacionais, a fim de sensibilizá-las quanto às descobertas de suas potencialidades em ações empreendedoras que tenham impacto social</p>	<p>Observou-se por meio da expressão facial, vocal e corporal que as participantes vivenciaram os elementos biblioterapêuticos, apresentaram mudança comportamental progressiva em relação a expressar-se em público e a defender seus posicionamentos perante o grupo. Verificou-se ainda que, com base na leitura dirigida dos textos e das imagens estáticas e/ ou em movimento, utilizadas durante as sessões de biblioterapia, as mulheres refletiam sobre a importância do papel feminino na atuação política da comunidade por meio do associativismo, da prática da sororidade e da posição de liderança que podem desenvolver social, cultural e econômico da comunidade.</p>
<p>ENCANTOS E ENCONTROS DA BIBLIOTERAPIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL</p>	<p>Marília Mesquita Guedes Pereira Danielle da Silva Pinheiro Wellichan</p>	<p>Com o objetivo de descrever sobre a prática e essas possibilidades, realizou-se uma breve revisão de literatura, somada à descrição de duas sessões de Biblioterapia realizadas na biblioteca de um instituto especializado mediado por uma Bibliotecária, na Paraíba, em João Pessoa</p>	<p>foi possível identificar como a leitura auxilia a pessoa com deficiência visual a desvendar, recordar e se encantar com um mundo cheio de descobertas, imaginação e diversão, mesmo de forma diferente. Resultados apontam inúmeros benefícios e demonstram o quanto a Biblioterapia favorece a inclusão das pessoas com deficiência visual nas sessões desenvolvidas nas bibliotecas e amplia os horizontes profissionais do bibliotecário em relação aos seus usuários.</p>

<p>BIBLIOTERAPIA PARA O IDOSO PROJETO RENASCER: um relato de experiência</p>	<p>Edna Gomes Pinheiro</p>	<p>incentivar os idosos do Lar Torres de Melo a participarem voluntariamente e ativamente do processo de estímulo ao gosto pela leitura, fazendo com que eles se sintam mais dentro da comunidade</p>	<p>mudança significativa no comportamento dos idosos do Lar Torres de Melo, devido a expressiva melhoria, na sua situação psicológica e social; Os resultados ora alcançados deu indícios de que as experiências vivenciadas no Projeto mostram a leitura como fator interveniente no comportamento dos idosos. Esta possibilita visão de mundo mais otimista e corrige, ainda, comportamentos perturbados, decorrentes da idade avançada.</p>
<p>ATIVIDADE DE BIBLIOTERAPIA COM USUÁRIOS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFSC</p>	<p>Ricardo de Lima Chagas; Daniella Camara Pizarro</p>	<p>Esta pesquisa tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade de biblioterapia realizada na Biblioteca Central da UFSC, com os usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Município de Florianópolis</p>	<p>constou-se que a biblioterapia é uma atividade importante que pode ser aplicada por profissionais de diversos campos de atuação com o objetivo de promover o bem-estar e a produção subjetiva dos participantes. A leitura, a narração e a dramatização de obras literárias, podem proporcionar a catarse nos sujeitos como um estado importante para liberação de emoções e afetos que, muitas vezes, encontram-se reprimidos. A introspecção e a reflexão propiciam a reeducação e a resignificação dos sofrimentos psíquicos</p>

<p>UM DIÁLOGO ENTRE A VIDA REAL E A LITERATURA INFANTOJUVENIL: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA NA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO DE SENTIDOS</p>	<p>Lucas Veras de Andrade Ana Caroline Viana de Melo</p>	<p>Ressignificar o processo de adoecimento de uma paciente oncológica infantil por meio da biblioterapia, de modo a desfocalizar a doença com a inserção do lúdico por meio da literatura infanto-juvenil</p>	<p>A leitura proposta permitiu nossa interlocutora não só vivenciar sua história a seu modo, como também ressignificá-la.</p>
<p>VIVÊNCIA DE BIBLIOTERAPIA NO NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE (NETI/UFSC): relato de experiência</p>	<p>Evandro Jair Duarte</p>	<p>desenvolver a vivência de Biblioterapia no NETI/UFSC; realizar o encontro entre o texto biblioterapêutico e os ouvintes; interagir com os participantes da Biblioterapia por meio da leitura de histórias; dialogar com o intuito de interpretar e comentar sobre temáticas da obra principal da Biblioterapia</p>	<p>Os participantes perceberam diversos aspectos da vida pessoal e social e analisaram a vida da personagem com as suas próprias vidas. Eles comentaram sobre atitudes e mudanças, e ainda mencionaram a coragem como ponto de ação para a transformação social e pessoal.</p>
<p>BIBLIOTERAPIA: UMA VIVÊNCIA BIBLIOTERAPÊUTICA DE DESENVOLVIMENTO COM ALUNOS DA DISCIPLINA DE BIBLIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC).</p>	<p>Lucas Inacio de Souza Mônica Elizabeth Yañez Gonzalez Ana Carolina Sanches</p>	<p>aplicar uma vivência da atividade biblioterapêutica com o grupo de alunos da disciplina de Biblioterapia da UFSC, buscando o bem estar e a interiorização (individual e/ou grupal) da importância da Biblioterapia, proporcionando uma reflexão sobre o papel social do bibliotecário na sociedade atual.</p>	<p>proporcionou-se aos alunos um momento de bem-estar e interiorização que resultou em reflexões grupais e individuais; foi possível trazer para o grupo a reflexão sobre o papel social do bibliotecário na sociedade atual, sendo ele um mediador de textos que possibilitam a discussão de temáticas pertinentes a problemas sociais e permitindo o diálogo acerca dos assuntos encontrados nos textos.</p>

<p>BIBLIOTERAPIA COM OS GESTORES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CHAPECÓ (SC): relato de experiência</p>	<p>Cristiane Aparecida Ramos do Padro; Críchyna Madalena</p>	<p>aplicação de atividade biblioterapêutica com o grupo de gestores da escola, e assim aliviar um pouco as tensões ocasionadas pelo cotidiano no trabalho</p>	<p>os resultados foram atingidos, pois as lágrimas derramadas demonstraram que principalmente a catarse durante o diálogo, que se efetivou. considera-se que o resultado foi positivo, e os três elementos principais da biblioterapia: identificação, catarse e introspecção foram plenamente absorvidos durante toda a sessão</p>
<p>ODISSÉIAS LITERÁRIAS: BIBLIOTERAPIA DE DESENVOLVIMENTO APLICADA NO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DO CEARÁ</p>	<p>Italo Teixeira Chaves; Rejane Maria Façanha de Albuquerque; Tadeu Lucas de Lavor Filho</p>	<p>estimular o prazer pela leitura literária a partir de encontros realizados pela própria biblioteca, uma vez que reconhece a leitura como um fator que promove impactos positivos na qualidade de vida</p>	<p>Percebeu-se que os servidores do Tribunal passaram a ter um sentimento de pertencimento e de acolhimento com a biblioteca, ressignificando esse espaço e os serviços oferecidos; destaca-se a importância do livro, da leitura e da literatura como potenciais de desenvolvimento humano e terapêutico nesta instituição, protagonizando o bibliotecário como mediador dessas práticas voltadas à integração, desenvolvimento humano e melhoria da qualidade de vida.</p>
<p>BIBLIOTERAPIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO LAR DE IDOSOS EM BRAGA – PORTUGAL</p>	<p>Karla Haydê Oliveira Fonseca; Fernando Azevedo</p>	<p>Buscou-se proporcionar momentos de entretenimento, humor, socialização e purificação das emoções por meio catárticos.</p>	<p>Os resultados foram alcançados pelas expressões e depoimentos dos participantes. Concluiu-se que a leitura terapêutica é relevante para o convívio e integração, sobretudo dos idosos.</p>

<p>O projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”: um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON)</p>	<p>Diego Leonardo de Souza Fonseca; Carlos Lima da Silva Junior</p>	<p>O projeto de extensão e de humanização, baseado na prática da biblioterapia, foi aplicado em uma instituição de saúde pública especializada no tratamento de pacientes com câncer (adultos e crianças). Nesse relato, abordam-se os desafios e as vivências das atividades do projeto.</p>	<p>o projeto conseguiu desempenhar o que se propôs em sua fase inicial, principalmente no impacto gerado com as rodas de leitura nos leitos e a possibilidade de auxiliar no processo de tratamento dos pacientes e acompanhantes.</p>
<p>HUMANIZAÇÃO E DIREITO À EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA BIBLIOTERAPIA</p>	<p>Lisandra Maria Kovaliczn Nadal; Ivan Takashi Kano; Jeniffer Cristina Rodrigues de Mello</p>	<p>o projeto de extensão Biblioterapia: desenvolvendo laços com livros, desenvolvido pela biblioteca do Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Jaguariaíva em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) I Vovó Tonica, teve como objetivo principal proporcionar o compartilhamento de experiências entre pacientes, servidores e discentes através da biblioterapia, incentivando a leitura como atividade terapêutica e apresentando a realidade dessa parcela da população à comunidade acadêmica</p>	<p>Constatou-se que, através da biblioterapia, as mulheres atendidas pelo CAPS tiveram acesso à educação de maneira não convencional em um ambiente de acolhimento. Além de assegurado seu direito à saúde, puderam estabelecer uma relação de empatia e humanização.</p>

Fonte: BRAPCI